

A Bioética e a Saúde como Capacidade

Globekner, Osmir

Programa de Pós-Graduação em Bioética – Universidade de Brasília (UnB). E-mail: osmirg@gmail.com

Cornelli, Gabriele

Programa de Pós-Graduação em Bioética – Universidade de Brasília (UnB)

PALAVRAS CHAVE: Bioética, Abordagem das Capacidades, Justiça Sanitária.

Introdução: A aplicação da Abordagem das Capacidades de Amartya Sen [1] e Martha Nussbaum [2] ao campo da saúde gerou propostas conceituais, tais como: da saúde como metacapacidade (*health as a meta-capability*), de Shridhar Venkatapuram [3]; da saúde como funcionamento, de Maria Clara Dias [4]; da capacidade de saúde (*health capability*), de Jennifer Prah Ruger [5]. O presente estudo busca problematizar estas concepções à luz da reflexão bioética.

Método: reflexão crítica sobre os referenciais teóricos selecionados. **Resultados:** as concepções de saúde abordadas partem, todas, da estrutura dos funcionamentos (ser e fazer) e das capacidades (liberdade substantiva para escolher os funcionamentos a realizar), de Sen [1] e Nussbaum [2], para propor um conceito normativo de saúde. Na arquitetura da Abordagem, determinados funcionamentos e capacidades são cruciais e estratégicos à aquisição dos demais, sendo que, não apenas funcionamentos habilitam capacidades, como também o exercício das capacidades engendra novos funcionamentos, que se auto apoiam e se auto constroem. As concepções de saúde estudadas diversificam-se, principalmente, no valor que aportam ao papel da agência e dos funcionamentos na consecução de saúde. Representam ponderações relevantes sobre saúde e equidade em saúde, que, contrapostas, sugerem a necessidade de um ponto de equilíbrio. Venkatapuram [3] enfatiza a agência, minimizando a crítica à insensibilidade de seu conceito ao fato de que indivíduos concretos, ao longo de sua vida, apresentam déficits no exercício da agência, entendendo que a promoção da metacapacidade traz, em si, implicitamente, a promoção dos respectivos funcionamentos. Dias [4] em uma perspectiva mais inclusiva, opta por focar diretamente os funcionamentos, propondo a saúde como a capacidade que um sistema possui de gerir seus funcionamentos, de forma a realizar minimamente a forma de vida que o caracteriza; Ruger [5] busca combinar funcionamentos e capacidades em indivíduos concretos que almejam não só ter boa saúde, como também exercer a capacidade de buscá-la por si mesmos, num perfil de capacidade em saúde que pondera fatores internos (biológicos, genéticos, psicológicos) e externos (normas e redes sociais, oportunidades econômicas e políticas, sistemas de saúde). Estas concepções refletem

uma discussão, central à justiça sanitária e à reflexão bioética, que é a da tensão entre autonomia e proteção ao vulnerável. Se entendermos a vulnerabilidade como expressão de um déficit no acesso aos funcionamentos ou no exercício das capacidades, a reflexão bioética e a abordagem das capacidades podem beneficiar-se reciprocamente com a aproximação dos respectivos instrumentos de ponderação e com o aprofundamento crítico de seus conceitos e soluções. **Conclusões:** A Abordagem das Capacidades significou, na Teoria da Justiça, uma posição intermediária entre igualdade de recursos e igualdade de resultados, posicionando seu foco na igualdade das capacidades individuais para transformar recursos em resultados. A saúde como capacidade também sugere uma posição intermediária entre o acesso a funcionamentos e o exercício de capacidades, entre proteção e autonomia. Evita-se, assim, os extremos do paternalismo e da liberdade meramente formal. Posição que pode ser buscada através de uma concepção construtiva, gradativa e relacional das capacidades, que maximize a agência e reconheça, no desenvolvimento dos funcionamentos, seu pressuposto indispensável.

AGRADECIMENTOS. Universidade de Brasília (UnB) – Programa de Pós-Graduação em Bioética (PPGB).

REFERÊNCIAS

- [1] Sen A. Desenvolvimento como liberdade. Tradução de Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
- [2] Nussbaum MC. *Creating Capabilities: the human development approach*. Harvard: Belknap Press; 2011.
- [3] Venkatapuram S. *Health Justice*. Cambridge: Polity Press; 2011.
- [4] Dias MC. *A perspectiva dos funcionamentos*. Rio de Janeiro: Pirlampo; 2015.
- [5] Ruger JP. *Health Capability: conceptualization and operationalization*. *Health Policy and Ethics* 2010; 100(1): 41-49.